

### A neoplasia evitável

Em Portugal, o cancro do colo do útero representa o 3º tumor maligno da Mulher, a seguir ao mamário e ao colorectal.

A incidência é de 12,2/100.000 mulheres com uma taxa de mortalidade de 3,6/100.000. Isto quer dizer que há quase 1.000 novos casos por ano, morrendo uma mulher por dia devido a esta patologia.

O carcinoma invasor do colo é precedido por lesões précancerosas denominadas no seu conjunto por neoplasia intraepitelial cervical (CIN) com dois graus de gravidade (baixo grau e alto grau) que ainda apresentam bom prognóstico.

Os factores de risco estão maioritariamente relacionados com a actividade sexual e com hábitos pouco saudáveis: precocidade das primeiras relações sexuais, múltiplos parceiros, promiscuidade sexual, parceiros com infecções a HPV, antecedentes de doenças sexualmente transmissíveis, paridade elevada, hábitos tabágicos, baixo nível socioeconómico, imunossupressão e uso prolongado de anticonceptivos orais.

A responsabilidade do Papilomavírus Humano (HPV) na epidemiologia do cancro do colo é muito grande, constituindo-se como co-carcinogénio necessário para o desenvolvimento da referida neoplasia, ao ponto da investigação comprovar que os diversos tipos de HPV de alto risco são detectados em cerca de 99% dos cancros do colo.

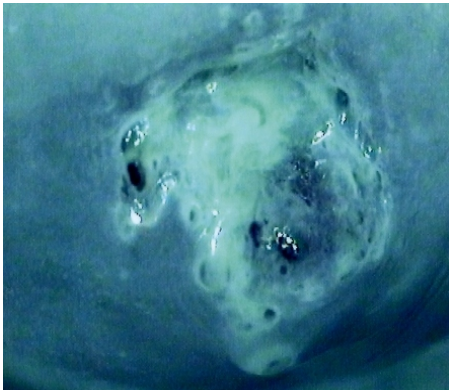
A incidência de infecção por HPV é muito elevada nas mulheres sexualmente activas, pelo menos até aos 49 anos. No nosso país, os tipos de HPV oncogénicos mais prevalentes são os 16, 31 e 53, estando presentes em mais de 70% dos tumores.

## Cancro do Colo do Útero

Escrito por Jorge Branco

Quarta, 24 Novembro 2010 22:07 - Actualizado em Quinta, 25 Novembro 2010 22:30

---



~~...a lesão é uma lesão de tipo intraepitelial, ou seja, não há invasão da lâmina própria. A lesão é caracterizada por uma alteração da arquitetura celular, com aumento da mitose e perda da polaridade celular. A lesão é classificada em carcinoma in situ (CIS) ou carcinoma intraepitelial (CIS). A lesão é tratada com excisão cirúrgica, sendo a maioria das vezes curada. A lesão pode evoluir para carcinoma invasivo, por isso é importante o acompanhamento médico regular.~~